

A experiência de desenvolvimento de um curso de extensão por licenciandos de espanhol

Arlindo Júnior Corrêa¹, Isabella Loubach Vaz², Thalita Gabrielle Ferreira², Joziane Ferraz de Assis^{3,*}

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Viçosa (UFV), 36.570-900, Viçosa/MG, Brasil

²Graduanda em Letras. Universidade Federal de Viçosa (UFV), 36.570-900, Viçosa/MG, Brasil

³Professora no Departamento de Letras. Universidade Federal de Viçosa (UFV), 36.570-900, Viçosa/MG, Brasil

*E-mail do autor correspondente: joziane.assis@ufv.br

Submetido em: 29 mar. 2021. Aceito: 30 jun. 2021

Resumo

Neste artigo, apresentamos os resultados do curso de extensão *El movimiento girasol. Curso de introducción a la lengua española*, realizado na Universidade Federal de Viçosa (UFV). O curso teve como objetivo geral apresentar a língua espanhola para os alunos da Licenciatura em Educação do Campo (LICENA). A metodologia do trabalho consistiu em estudos teóricos sobre formação de professores, Educação do Campo e interdisciplinaridade; definição de questões logísticas do curso, como a dinâmica de organização dos participantes e bolsistas-professores nas duas turmas formadas, a carga horária e a disponibilidade de horários para sua realização; o planejamento e a execução do curso. Os resultados do trabalho demonstraram que o objetivo foi alcançado e ainda foram apontadas como positivas a contextualização do curso com o campo, o que facilitou o diálogo e a aprendizagem e promoveu a troca de experiências entre estudantes de Letras e LICENA; a opção temática pela identidade latino-americana e a abordagem metodológica utilizada, com discussões e trabalhos em grupo.

Palavras-chave: LICENA, Língua Espanhola, Formação de professores, Interdisciplinaridade.

Abstract

The experience of developing an extension course by Spanish language undergraduates

In this article we present the results of the extension course *El movimiento girasol. Curso de introducción a la lengua española*, held at the *Universidade Federal de Viçosa* (UFV). The general goal of the course was to present the Spanish language to the students of the *Licenciatura em Educação do Campo* (LICENA). The methodology of the study was based on theoretical studies on teacher training, Field Education and interdisciplinarity. It was also based on defining logistical issues of the course, such as the dynamics of organization of participants and scholarship holders in the two classes formed, as well as the hours and availability of schedules for its completion, and the planning and execution of the course. The results of the work showed that the goal was achieved and the contextualization of the course to the countryside was also pointed out as positive, which facilitated dialogue and learning and promoted the exchange of experiences

between students of Letters and LICENA; the thematic option for Latin American identity and the methodological approach used, which included discussions and group work.

Keywords: LICENA, Spanish language, Teacher training, Interdisciplinarity.

Introdução

Neste artigo, apresentamos os resultados do curso de extensão *El movimiento girasol*. Curso de *introducción a la lengua española*, realizado na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em julho de 2019. O curso foi oferecido no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente, no Projeto Multidisciplinar de Letras, que contempla as áreas de Português, Inglês e Espanhol¹.

Além de descrever a atividade de extensão, traremos também, neste artigo, uma avaliação da atividade e de seus resultados pela perspectiva de todos os envolvidos, os bolsistas-professores que o ministraram e os próprios participantes do curso que, voluntariamente, expressaram, por escrito, sua percepção da experiência.

Entre as atividades da área de Espanhol do PIBID, houve a realização de rodas de conversa com a presença de professores de diferentes campos do saber, como Libras, Português, Pedagogia e Licenciatura em Educação do Campo (LICENA). O objetivo dessa atividade era ampliar a compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, promovendo e exemplificando a interdisciplinaridade na formação dos bolsistas. Durante uma das rodas de conversa, sobre a Educação do Campo, os bolsistas se mostraram muito motivados a conhecer melhor o curso, e a professora mencionou o interesse de seus alunos por aprender espanhol.

A partir desse momento, surgiu o interesse pela formulação de um curso de espanhol para a LICENA e iniciaram-se os estudos teóricos sobre formação de professores, Educação do Campo e interdisciplinaridade para que se concretizasse o projeto idealizado. Buscamos desenvolver um trabalho que contemplasse o contexto dos participantes do curso e que os integrasse para que, assim, pudessem perceber que aprender aquela nova língua faria sentido para seu próprio contexto e que não se trataria de algo distante.

Para estruturar o curso dessa maneira, foi preciso que nós, professores, tivéssemos que pensar fora da nossa zona de conforto e de maneira diferente da qual estamos acostumados a trabalhar nos demais projetos dos quais participamos. Foi de extrema importância estar em constante reflexão, pois, como afirma Freire, “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1997, p.43).

A realização do curso para os alunos da LICENA demonstrou a importância de mudar o ponto de vista sobre as formas de ensinar e aprender espanhol e a oportunidade de exercitar nossa autonomia, contribuindo para nosso crescimento como professores em formação. Estamos de acordo com Contreras (2012), segundo o qual:

A perspectiva do docente como profissional reflexivo nos permite construir a noção de autonomia como um exercício, como forma

¹ O curso “*El movimiento girasol*. Curso de *introducción a la lengua española*” foi realizado no âmbito do PIBID, que, por sua vez, é financiado pela Capes.

de intervenção nos contextos concretos da prática onde as decisões são produto de consideração da complexidade, ambigüidade e conflituosidade das situações (CONTRERAS, 2012, p. 197).

Em nossos estudos teóricos descobrimos que, inicialmente, o Curso de Educação do Campo se chamava Educação Básica do Campo e, a partir de 2002, em virtude do Seminário Nacional realizado em Brasília, começou a se chamar Educação do Campo. Segundo Caldart (2012), esse debate sobre a Educação do Campo teve início após o I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (Enera), realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), em 1997.

Na II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada em 2004, se enfatizou a luta pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação e estes pressionaram o Estado para que formulasse políticas públicas que os ajudassem. No artigo supracitado, a autora comenta também sobre a diferença entre educação rural e Educação do Campo. Para os membros dessa comunidade, o nome Educação do Campo expressa uma ampla gama de indivíduos, quais sejam, trabalhadores rurais, indígenas e quilombolas que vivem no campo e assalariados que sobrevivem do trabalho campesino.

A Educação do Campo nasceu, portanto, da prática e não de pressupostos teóricos, e envolve luta social, diversidade, educação emancipatória e universalização do direito à educação. Em outras palavras, a Educação do Campo pressupõe “Vida humana misturada com terra, com soberana produção de alimentos saudáveis, com relações de respeito à natureza, de não exploração entre gerações, entre homens e mulheres, entre etnias” (CALDART, 2012, p. 265).

Segundo D’Agostini et al. (2012), dados de 2011 indicam que as salas multisseriadas representavam mais de 50% das escolas do campo naquele momento; estas eram escolas pequenas e em locais de difícil acesso e com baixa densidade populacional. Esse tipo de realidade escolar, entretanto, sofre muito preconceito. Nesse contexto, se deu o surgimento de uma nova estratégia metodológica para as escolas do campo, com o Programa Escola Ativa, cujo objetivo era melhorar o desempenho dos estudantes nas salas multisseriadas a partir do protagonismo do aluno e da prioridade no estudo da sua realidade.

O parâmetro para esse projeto foi a Colômbia e a ideia chegou ao Brasil, começando pelo Nordeste, onde se concentrava grande parte das escolas multisseriadas do país. Porém, o Programa apresentou muitas inconsistências e recebeu inúmeras críticas, desde sua origem com financiamento do Banco Mundial, até as estratégias metodológicas utilizadas que menosprezavam o conhecimento científico clássico. Isso demonstra, de acordo com os autores mencionados anteriormente, que a Educação do Campo depende da luta dos sujeitos envolvidos no processo, na busca por uma “[...] política pública efetiva e ampliada, de formação inicial e continuada de professores do campo para a educação básica que abranja todos os tipos de escolas do campo em sua real demanda no Brasil” (D’AGOSTINI et al, 2012, p. 322).

Para nos ajudar a traçar um paralelo entre nossas aulas de espanhol e as aulas que já existiam no curso da LICENA, resolvemos estudar um pouco mais sobre o conceito de interdisciplinaridade, tema ligado à formação de professores e sua prática pedagógica em sala de aula e, conseqüentemente, de grande valor para a

concretização das ideias de curso que alimentávamos.

O conceito de interdisciplinaridade consiste, segundo Coimbra (2000, p. 58), “[...] num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado”. Fazenda (2002, p. 180) complementa essa ideia ao afirmar que “[...] a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”.

No ambiente de ensino, existe uma necessidade de oportunizar espaços com maior interação, propiciando projetos pedagógicos que dialoguem com outras disciplinas a fim de criar uma nova estratégia de ensino que integre diversas áreas e, conseqüentemente, proporcione maior aproveitamento ao estudante em seu processo de aprendizagem. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999):

É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade, mobilizam competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a

partir do fato observado (BRASIL, 1999, p. 77).

Integrar disciplinas com o propósito de criar um contexto mais favorável para a construção do conhecimento é também entender que, independentemente da integração proposta pelo projeto interdisciplinar em questão, o caráter individual de cada disciplina é mantido na sua integralidade, apenas tornando-se mais abrangente. O que ocorre na interdisciplinaridade é que, a partir da união de áreas de conhecimento distintas, o aluno pode criar uma maior identificação com o assunto em pauta, podendo inferir conhecimentos de mundo e trazer elementos da sua própria realidade aos debates, favorecendo a construção do conhecimento de forma contextualizada e autônoma.

Material e Métodos

Após os estudos teóricos sobre formação de professores, Educação do Campo e interdisciplinaridade, partimos para a definição de questões logísticas, como a dinâmica de organização dos participantes e bolsistas-professores nas duas turmas formadas, a carga horária do curso e a disponibilidade de horários para sua aplicação. A seguir, elaboramos o planejamento de cada uma das aulas e realizamos o curso entre os dias 5 e 10 de julho de 2019. Tivemos como objetivos específicos aproximar as aulas de espanhol ao contexto de uso dos alunos; promover a integração entre graduandos da LICENA e de Letras; proporcionar um espaço de aprendizado para os bolsistas-professores envolvidos no curso; e favorecer uma identificação latino-americana. Passamos, então, a tratar detalhadamente de cada etapa da metodologia.

Etapa 1

Nessa etapa, discutimos sobre a carga horária do curso. Depois de analisar a disponibilidade dos alunos e também a nossa, ministrantes, chegamos a um consenso de 10 horas de curso, sendo 2 horas voltadas para a apresentação da proposta e as demais 8 horas de aula propriamente ditas.

Como 38 alunos da LICENA haviam manifestado interesse por participar do projeto e esse é um número bastante elevado para aulas de línguas, a turma foi dividida em dois grupos (A e B), que tinham aulas, alternadamente, ministradas por dois grupos de bolsistas. Optamos por também dividir os bolsistas-professores em dois grupos e trabalhar de maneira alternada a fim de que todos os participantes tivessem a mesma experiência de ensino. Assim, o grupo A teve aulas, primeiramente, com um trio de bolsistas e, posteriormente, com um quarteto e vice-versa para o grupo B.

Devido aos limites de espaço e autoria do presente artigo, apresentaremos o trabalho desenvolvido apenas pelo trio de bolsistas-professores sob a orientação da coordenadora do PIBID Espanhol. Os horários de aplicação do curso se adequaram à disponibilidade existente na grade de horário dos participantes.

Etapa 2

Após a definição da carga horária e das datas do curso, discutimos como seriam ministradas as aulas e quais seriam os temas. Em relação aos temas trabalhados, procuramos pensar em aulas que dialogassem com a realidade dos alunos e que trouxessem elementos de suas vivências para que fossem mais produtivas, partindo do princípio de que eles não possuíam conhecimento da língua espanhola. Escolhemos trabalhar a música

*Latinoamérica*² do grupo Calle 13 (Anexo 1), pois esta aborda o povo latino-americano e características de nossas culturas.

A partir da letra da música, optamos por trabalhar com a temática da própria identidade latina, considerada em sua pluralidade, não apenas geopoliticamente, mas social e culturalmente. Trabalhamos ainda com vocabulário de características físicas e psicológicas. O outro tema sobre o qual escolhemos tratar foi a terra. A letra da música possui vários elementos que fazem relação com o plantio e a colheita e com as condições que facilitam esses trabalhos, o que diz muito a respeito da LICENA e nos proporcionou também tratar vocabulário diversificado, como alimentação, animais, clima, entre outros.

Após a escolha dos temas a serem trabalhados, *identidad e tierra*³, nos concentramos em preparar as aulas de forma que esses temas ficassem em evidência. Para cada tema, foi elaborada uma sequência de duas aulas, com duração de 2 horas cada.

Com relação ao tema *tierra*, as aulas foram pensadas de maneira que a música escolhida servisse de apoio para todo o desenvolvimento das atividades. Dessa forma, primeiro projetamos a letra da música para o grupo para que todos pudessem conhecê-la – faremos referência a grupo no singular, porém, ressaltamos que as aulas foram desenvolvidas nos grupos A e B de participantes do curso. Após a apresentação da música, explicamos o tema da nossa aula e pedimos que os participantes encontrassem, na letra, palavras que tinham relação com esse tema. Três palavras utilizadas como respostas serviram para a continuidade da aula: *frijoles, uvas* e

² América Latina

³ Identidade e terra

canavial⁴. Com isso, na tentativa de relacionar a aula com a realidade dos alunos, fizemos perguntas, como:

- Vocês cultivam algum desses produtos?
- Em qual época do ano?
- Qual é a estação ideal para o cultivo desse produto?

Para que pudessem responder essas perguntas em espanhol, pedimos que os participantes voltassem na letra da canção e encontrassem palavras que os ajudariam. A nossa intenção era que eles encontrassem palavras como: *otoño* e *verano*⁵, dentre outras. Feito isso, para que tivessem um vocabulário mais amplo para responder, trabalhamos termos relacionados a clima, estações e meses do ano em espanhol. Para terminar a primeira aula, voltamos às perguntas anteriores, para que agora, com um conhecimento maior do vocabulário que necessitariam, respondessem as perguntas.

Para a segunda aula, ainda sobre o mesmo tema, retomamos a aula anterior e perguntamos quais outros alimentos eles cultivavam. Depois que os alunos responderam, em português nesse primeiro momento, trabalhamos com o vocabulário de alimentação. Dividimos a sala em subgrupos e pedimos que todos os subgrupos escolhessem um dos alimentos que cultivavam em suas casas. Eles teriam que dizer quais eram o mês, a estação e o clima ideal para que esse produto se desenvolvesse bem.

Para completar o vocabulário de alimentação, que se dividia em frutas, verduras, legumes e alimentos derivados de animais, decidimos abordar também o vocabulário de animais, uma vez que muitos destes são vistos como fontes de consumo. A metodologia utilizada para ensinar

vocabulário para a turma era ler para eles todas as palavras que estavam na folha impressa que lhes foi disponibilizada e posteriormente pedir que, em voz alta, eles mesmos as lessem. Para terminar, pedimos para que nos contassem a interpretação que tiveram da letra da música e como ela se relacionava ao tema das duas aulas ministradas.

Acerca do segundo tema, *identidad*⁶, foi apresentado o videoclipe da música para os alunos. Em um primeiro momento, foi projetado o vídeo e pedimos previamente que eles se atentassem a todas as imagens que apareceriam e também aos detalhes. Posteriormente, foi entregue como apoio a letra da canção para que pudessem acompanhá-la. Depois disso, dedicamos alguns minutos para tirar dúvidas de vocabulário e para que fosse possível compreender melhor de que se tratava a música. Após esse primeiro momento, direcionamos a aula com algumas perguntas sobre o vídeo, como, por exemplo:

- Onde se passa o vídeo?
- Quem são as pessoas que aparecem no vídeo e o que elas estão fazendo?
- Qual o tipo de ambiente onde elas estão?
- Há outro idioma além do espanhol nesse vídeo?
- Como são as pessoas presentes nesse vídeo?

Em seguida, respondemos corretamente essas perguntas, contextualizando a América Latina em um mapa e tratando sobre os outros idiomas presentes na música, o quéchua, uma língua indígena, e o próprio português. Depois, falamos sobre possíveis características físicas e psicológicas das pessoas do vídeo e, para isso, usamos duas folhas impressas com conteúdo

⁴ feijões, uvas e canavial

⁵ outono e verão

⁶ No curso trabalhamos apenas alguns aspectos de identidade, já que este é um conceito amplo, diversificado e plural,

conforme apontam estudiosas como Baptista (2017) e Paraquett (2010).

sobre descrição física e psicológica. Comparamos as pessoas do vídeo com as pessoas pertencentes à comunidade de cada um deles e pedimos para que eles se descrevessem física e psicologicamente.

Na aula seguinte, trabalhamos diretamente com a letra da música. Em um primeiro momento, fizemos a contextualização da colonização da América Latina e, depois, mostramos um mapa com todos os países que falam espanhol. Trabalhamos cada verso da primeira estrofe da música, contextualizando-os sobre a que faziam referência dentro da história da região latino-americana. Por último, propusemos uma atividade em que cada aluno teve que escrever em uma folha em branco sua descrição física e psicológica sem colocar seu nome. Posteriormente, as folhas foram dobradas ao meio e colocadas em uma caixa. Cada aluno tirou um papel, o leu e tentou adivinhar a quem pertencia aquela descrição e, com essa dinâmica, concluímos essa aula.

Conforme mencionado anteriormente, as 4 aulas aqui descritas foram aplicadas em cada um dos dois grupos de participantes do curso alternadamente. A seguir, trataremos dos resultados percebidos durante e após a execução da proposta.

Resultados e Discussões

Ao final da atividade de extensão, a professora da LICENA propôs aos alunos que fizessem uma avaliação do curso por escrito, destacando seus pontos positivos e negativos, e nos encaminhassem esse material para termos um *feedback* da experiência. Lendo as avaliações, observamos que os alunos se empenharam em

escrevê-las, detalhando seus comentários, alguns, inclusive, tentando fazê-lo em espanhol.

Diante da situação de preconceito que a LICENA enfrenta, de acordo com os participantes, ter esse espaço foi algo muito significativo para o grupo. Eles relataram que, muitas vezes, se sentem invisíveis na nossa universidade. Demonstrou-se, então, o quanto esse curso foi importante para eles.

Um dos pontos positivos mais comentados pelos participantes foi a contextualização do curso com o campo, o que, segundo eles, facilitou o diálogo e a aprendizagem e promoveu a troca de experiências entre estudantes de Letras e LICENA. Ainda sobre o conteúdo do curso, foi mencionado como favorável o tema da identidade latino-americana.

Também foi apontada como positiva a abordagem metodológica utilizada, incluindo atividades em grupo, discussões e a utilização da música, além da própria relação de companheirismo e amizade que se estabeleceu entre todos os envolvidos, os participantes e os bolsistas-professores.

Alguns alunos disseram sentir falta de estudar a gramática e de treinar a pronúncia. Refletindo sobre essa demanda, chegamos à conclusão de que tal fato se deve à forte presença do ensino tradicional de línguas no contexto educacional⁷. Dessa maneira, quando apresentamos uma proposta que não segue o tradicional, esta pode causar certo estranhamento. Outro ponto negativo apresentado foi uma crítica ao material de características físicas. Considerou-se que o material usado não contemplou todas as etnias. Tal consideração nos proporcionou fazer uma autorreflexão sobre nossa atuação como docentes naquele contexto. De fato, o professor deve estar

⁷ O ensino tradicional de línguas tem foco no ensino de regras gramaticais e no uso de textos escritos literários clássicos, conforme aponta Fernández (2010).

atento às suas práticas e à resposta dos alunos nas aulas, conforme já explicitou Freire (1997).

Em relação à participação dos graduandos da LICENA, todos discutiam o tema e traziam questionamentos sóbrios e importantes. Os dois grupos eram atenciosos e dedicados, fazendo com que as aulas fluíssem facilmente. Houve ainda várias manifestações de interesse pela continuidade do curso, inclusive para que outras turmas da LICENA pudessem ter a mesma oportunidade. Compreendemos plenamente esse desejo, já que 10 horas de atividades é um período deveras curto para a introdução a uma língua estrangeira. As circunstâncias não nos permitiram promover um curso maior, principalmente, porque o período de aulas da LICENA – que acontece em sistema de alternância entre o tempo escola e o tempo comunidade – coincidiu com a proximidade das férias dos graduandos de Letras. Mas essa demanda já se encontra em nosso horizonte de ação.

Considerações Finais

No presente artigo, apresentamos os resultados do curso de extensão intitulado *El movimiento girasol. Curso de introducción a la lengua española*, planejado e desenvolvido por bolsistas PIBID, no papel de professores para graduandos da LICENA. O objetivo principal do curso – apresentar a língua espanhola para os alunos do curso LICENA – foi atingido com sucesso, pois oportunizamos um primeiro contato dos participantes com a língua, ainda que tenhamos oferecido uma carga horária pequena.

Objetivávamos aproximar as aulas de espanhol ao contexto de uso dos alunos, o que concretizamos através da proposta interdisciplinar de trabalhar a língua associada a questões do campo, conforme descrito no desenvolvimento das aulas e mencionado pelos próprios participantes

em suas avaliações. Outra intenção do curso era promover a integração entre graduandos da LICENA e de Letras, o que ocorreu de maneira produtiva e saudável, estabelecendo um bom canal de comunicação entre os dois grupos de graduandos e aproximação à aprendizagem da língua.

A oportunidade de elaborar e aplicar o curso significou um novo espaço de aprendizado para os bolsistas-professores envolvidos, que era outro de nossos objetivos. Isso ficou evidente na autoavaliação realizada por todos nós durante e após o curso. Chegamos à conclusão de que esse foi um projeto em que nós aprendemos muito mais do que ensinamos e uma experiência de troca de saberes muito enriquecedora. O curso nos proporcionou uma experiência única, preparar aulas levando em consideração o contexto do aluno, o que preconizava Freire (1997). A princípio, isso pareceu um pouco difícil, mas, no decorrer da preparação do curso, fomos desenvolvendo as ideias e reconhecemos ainda mais o quão importante é tentar pensar no ponto de vista do aluno.

Finalmente, pretendíamos favorecer uma identificação latino-americana. Entendemos que atingimos igualmente esse objetivo devido ao interesse percebido pelo tema entre os participantes do curso durante as discussões propostas nas aulas. Além disso, alguns deles mencionaram esse aspecto em suas avaliações.

Diante do exposto, concluímos que o curso de extensão atendeu satisfatoriamente todos os objetivos que havíamos proposto, tendo garantido dupla oportunidade de aprendizagem, tanto para os participantes quanto para os ministrantes. Entendemos que nosso papel como professores é exatamente o de ocupar espaços que geralmente não são vistos por todos e proporcionar aos alunos um ambiente de ensino com o qual se identifiquem

e onde se sintam parte do processo de aprender e ensinar. Esperamos poder contar com novas ocasiões como essa para fortalecer nossa formação inicial como professores de espanhol e difundir mais a língua entre nossos colegas da universidade e do Brasil.

Agradecimentos

Agradecemos à Professora Cristiane Oliveira Lopes, docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV, pelo incentivo e participação no curso. Agradecemos também a todos os bolsistas PIBID Espanhol, além dos autores deste artigo: Aleandro Antônio Martins Vieira, Angélica Lopes Quinelato, Fiana de Jesus, Melissa Rocha Corrêa, Mylena Costa Bessa. Finalmente, agradecemos à supervisora do PIBID Espanhol, Professora Karla Januzzi Landy, pelas contribuições na preparação do curso.

Referências

BAPTISTA, L. M. Minha pátria é minha língua: algumas questões sobre a (de)colonização das línguas e dos sujeitos no ensino de espanhol.

Revista Abeache, v. 12, p. 28-47, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CALDART, R. S. Educação do Campo. *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 259-267.

COIMBRA. J. de Á. A. Considerações sobre a Interdisciplinaridade. *In*: PHILIPPI JR, A.; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000, p. 52-70.

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. Tradução de Sandra Trabucco. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

D'AGOSTINI, A.; TAFFAREL, C. Z.; SANTOS Jr, C. L. Escola ativa. *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 315-326.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FERNÁNDEZ, G. E. Entre enfoques y métodos: algunas relaciones (in)coherentes en la enseñanza de español lengua extranjera. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 69-84. (Coleção Explorando o Ensino).

FREIRE, P. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1997.

PARQUETT, M. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica.

Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 137-156. (Coleção Explorando o Ensino).

Anexo 1

LATINOAMÉRICA

Calle 13

Soy, Soy lo que dejaron
Soy toda la sobra de lo que te robaron
Un pueblo escondido en la cima
Mi piel es de cuero por eso aguanta cualquier
clima

Soy una fábrica de humo
Mano de obra campesina para tu consumo
Frente de frío en el medio del verano
El amor en los tiempos del cólera, mi hermano

El sol que nace y el día que muere
Con los mejores atardeceres
Soy el desarrollo en carne viva
Un discurso político sin saliva

Las caras más bonitas que he conocido
Soy la fotografía de un desaparecido
La sangre dentro de tus venas
Soy un pedazo de tierra que vale la pena

Soy una canasta con frijoles
Soy Maradona contra Inglaterra anotándote dos
goles
Soy lo que sostiene mi bandera
La espina dorsal del planeta es mi cordillera

Soy lo que me enseñó mi padre
El que no quiere a su patria no quiere a su madre
Soy América Latina
Un pueblo sin piernas pero que camina, oye

Tú no puedes comprar al viento
Tú no puedes comprar al sol
Tú no puedes comprar la lluvia
Tú no puedes comprar el calor

Tú no puedes comprar las nubes
Tú no puedes comprar los colores
Tú no puedes comprar mi alegría
Tú no puedes comprar mis dolores

Tú no puedes comprar al viento
Tú no puedes comprar al sol
Tú no puedes comprar la lluvia
Tú no puedes comprar el calor

Tú no puedes comprar las nubes
Tú no puedes comprar los colores
Tú no puedes comprar mi alegría
Tú no puedes comprar mis dolores

Tengo los lagos, tengo los ríos
Tengo mis dientes pa` cuando me sonrío
La nieve que maquilla mis montañas
Tengo el sol que me seca y la lluvia que me baña

Un desierto embriagado con bellos de un trago de
pulque
Para cantar con los coyotes, todo lo que necesito
Tengo mis pulmones respirando azul clarito

La altura que sofoca
Soy las muelas de mi boca mascando coca
El otoño con sus hojas desmalladas
Los versos escritos bajo la noche estrellada

Una viña repleta de uvas
Un cañaveral bajo el sol en Cuba
Soy el mar Caribe que vigila las casitas
Haciendo rituales de agua bendita

El viento que peina mi cabello
Soy todos los santos que cuelgan de mi cuello
El jugo de mi lucha no es artificial
Porque el abono de mi tierra es natural

Tú no puedes comprar al viento
Tú no puedes comprar al sol
Tú no puedes comprar la lluvia
Tú no puedes comprar el calor

Tú no puedes comprar las nubes
Tú no puedes comprar los colores
Tú no puedes comprar mi alegría
Tú no puedes comprar mis dolores

Não se pode comprar o vento
Não se pode comprar o sol
Não se pode comprar a chuva
Não se pode comprar o calor

Não se pode comprar as nuvens
Não se pode comprar as cores
Não se pode comprar minha'legria
Não se pode comprar minhas dores

No puedes comprar al sol

No puedes comprar la lluvia
Vamos caminando
Vamos dibujando el camino
No puedes comprar mi vida
Mi tierra no se vende
Trabajo bruto pero con orgullo
Aquí se comparte, lo mío es tuyo
Este pueblo no se ahoga con marullos
Y si se derrumba yo lo reconstruyo

Tampoco pestañeo cuando te miro
Para que recuerdes mi apellido
La operación cóndor invadiendo mi nido
Perdono pero nunca olvido, oye

Aquí se respira lucha
(Vamos caminando)
Yo canto porque se escucha (vamos caminando)
Aquí estamos de pie
Que viva la América

No puedes comprar mi vida
Compositores: Rafael Ignacio Arcaute / Eduardo
Cabra / Rene Perez